



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAUANNY DE SOUSA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DOS  
PROCESSOS CONTÁBEIS**

PARAUAPEBAS  
2024

THAUANNY DE SOUSA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DOS  
PROCESSOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis, para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Sara Debora Carvalho Cerqueira

PARAUAPEBAS  
2024

**Thauanny de Sousa Duarte**

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS CONTÁBEIS;** orientador, Sara Debora Carvalho Cerqueira. (2024)

45.f

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2024.

**Palavras-Chave:** contabilidade digital; evolução; tecnologia.

**Nota:** A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

THAUANNY DE SOUSA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DOS  
PROCESSOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis, para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 10/06/2024.

**Banca Examinadora**



---

Prof. Mateus da Silva Sousa  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia  
Avaliador



---

Prof. (a). Flávia Pereira Gomes Martins  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia  
Avaliador (a)



---

Prof. (a). Sara Debora Carvalho Cerqueira  
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia  
Orientador (a)

Data de depósito do trabalho de conclusão \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

THAUANNY DE SOUSA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A OTIMIZAÇÃO DOS  
PROCESSOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis, para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 10/06/2024.



---

Thauanny De Sousa Duarte  
(Discente)



---

Prof. Mateus da Silva Sousa  
(Coordenador do Curso de Ciências Contábeis)

Á Deus, sem ele nada seria possível e aos meus pais e meus avós pelo incentivo. Amo vocês.

## RESUMO

Essa pesquisa apresenta o quão importante foi o surgimento da contabilidade digital, todas as evoluções e facilidades que trouxe para os contadores e escritórios de contabilidade, utilizando aplicativos de comunicação, sistemas e software, no qual trouxe maior agilidade aos processos nos dias de hoje, reduzindo tempo, lugares de armazenamento de documentos e resolvendo os problemas com maior eficiência e facilidades, mostrando também as diferenças das três contabilidades que possui para entender toda essa diferença. Esse estudo tem o objetivo de demonstrar a importância da contabilidade digital na otimização de processos em um escritório contábil. A realização deste projeto foi com pesquisas bibliográficas e informações de uma empresa que trabalha somente de forma digital, trazendo entendimento maior sobre o assunto. O estudo apresentou bons resultados, demonstrando o quanto é importante buscar novos conhecimentos e ir atrás de inovações, assim, com toda essa evolução possui grandes facilidades para os escritórios e contadores, a contabilidade digital já é uma realidade e escritórios e contadores que não se adaptarem ficarão para trás.

**Palavras-chave:** Contabilidade digital; Evolução; Tecnologia.

## **ABSTRACT**

This paper presents how important was the emergence of digital accounting, all developments and facilities that brought to accountants and accounting offices, using communication applications, systems and software, which brought greater agility to the processes today, reducing time, places of storage of documents and solving problems with greater efficiency and facilities, will also show the differences of the three accounting that has to understand all this difference. This work aims to demonstrate the importance of digital accounting in optimizing processes in an accounting office. The realization of this project was with bibliographic research and information from a company that works only in a digital way, bringing greater understanding on the subject. The study showed good results, demonstrating how important it is to seek new knowledge and go after innovations, thus, with all this evolution has great facilities for offices and accountants, digital accounting is already a reality and offices and accountants who do not adapt will be left behind.

**Keywords:** Digital accounting; Evolution; Technology.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>SURGIMENTO DA CONTABILIDADE.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Escolas Italianas de Contabilidade.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Escola Norte-americana.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Contabilidade No Brasil .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Sistemas De Informação (Si) .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Sistema de informação contábil.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Sistema Público de Escrituração Digital – SPED .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Escrituração contábil digital (ECD).....</b>	<b>32</b>
<b>4.3</b>	<b>Escrituração contábil fiscal (ECF) .....</b>	<b>34</b>
<b>4.4</b>	<b>FGTS Digital .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>38</b>
<b>7</b>	<b>COSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, ao longo dos anos, passou por significativas transformações, especialmente no contexto tecnológico. Essas mudanças tiveram início no final do século XVIII, coincidindo com o surgimento da Revolução Industrial na Inglaterra. Com o advento das grandes indústrias, a contabilidade tradicional revelou-se insuficiente para atender às novas demandas. Ela se estabeleceu como uma disciplina estratégica nas organizações, desempenhando um papel fundamental na tomada de decisões, na conformidade regulatória e na gestão eficiente de recursos.

Ludícibus e Marion (2006) comenta que na evolução da Contabilidade serão abordados fatos que colaboraram para enriquecimento da contabilidade desde o começo da civilização até os tempos atuais, demonstrando as transformações que houve que envolve a relação do homem e da contabilidade. Isso porque a contabilidade já existia desde os povos primitivos, e já nesse período havia necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar.

Nesse contexto, a tecnologia digital emergiu como uma aliada poderosa na otimização dos processos contábeis. A revolução digital, que permeia todos os setores da economia global, também deixou sua marca na contabilidade. A introdução de sistemas e ferramentas digitais transformou radicalmente a forma como os profissionais contábeis coletam, processam, analisam e comunicam informações financeiras. A automação de tarefas repetitivas, a análise avançada de dados e a integração de sistemas se tornaram pilares de uma contabilidade mais precisa, eficiente e estratégica.

À medida que o mundo se torna cada vez mais digital, a contabilidade também se adapta a essa nova realidade. A automatização de tarefas rotineiras, como a entrada de dados e cálculos complexos, não apenas economiza tempo, mas também minimiza erros humanos. Isso significa que os contadores podem se concentrar em atividades de maior valor agregado, como análise financeira, planejamento tributário e consultoria estratégica.

A tecnologia também impulsiona a colaboração e a comunicação dentro das equipes contábeis e entre departamentos. Softwares de contabilidade em nuvem permitem o acesso compartilhado aos dados financeiros, promovendo a eficiência na resolução de problemas e na colaboração em tempo real. Isso é particularmente

relevante em ambientes empresariais globais, onde equipes dispersas geograficamente precisam trabalhar em conjunto de forma eficaz.

A segurança da informação é uma preocupação crescente na era digital, e a tecnologia desempenha um papel fundamental na proteção dos dados financeiros sensíveis. Mecanismos de segurança avançados, como a criptografia e a autenticação em duas etapas, são implementados para garantir que informações confidenciais permaneçam protegidas contra ameaças cibernéticas.

Com as mudanças e avanços que a contabilidade digital trouxe para contadores e escritórios de contabilidade no Brasil, destacando as diferenças entre abordagens tradicionais e digitais levanta-se o seguinte questionamento, qual a real relevância da tecnologia na otimização dos processos contábeis nos anos. Com isso será apresentado as facilidades e inovações que acompanham a adoção da contabilidade digital, resultando em processos mais ágeis e eficientes para escritórios contábeis

O objetivo principal deste estudo é analisar a relevância da tecnologia na otimização dos processos contábeis. Tem como objetivos específicos de compreender a evolução desses processos na era digital; identificar as mudanças e transformações que marcaram a evolução contábil; mostrar como a tecnologia se estabeleceu como uma ferramenta fundamental no contexto do trabalho contábil, desempenhando um papel essencial na eficiência e na tomada de decisões financeiras nas organizações.

A pesquisa apresenta justifica-se pela necessidade de explorar a gama recursos que podem ser utilizados pelos profissionais de contabilidade que parte desde sistemas atuais integrados a aplicativos interativos e de fácil manuseio, visa mostrar também o quanto a contabilidade digital é importante para o crescimento dos escritórios e facilidades para a prestação de serviço dos mesmos.

Apresenta as diferentes formas da contabilidade, que são elas: tradicional e digital, traz também algumas evoluções da contabilidade digital e o surgimento da LGPD. Também demonstra os métodos de pesquisas utilizados, que foi através de artigos, pesquisas em sites e informações de um escritório que trabalha somente de forma digital, apresenta pesquisas e resultados apontando o crescimento, vantagens e evoluções da contabilidade digital e relata a importância da pesquisa para os escritórios de contabilidade e contadores.

## 2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu da necessidade do ser humano controlar e armazenar seu patrimônio e bens. Segundo Cotrin, Santos e Junior (2012, p.45) “a história da contabilidade é tão antiga que remetem à própria história da civilização”, ou seja, ela está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social e interpretação dos fatos ocorridos com o objetivo material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade. É possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização, portanto, seguramente no terceiro milênio antes de Cristo, na civilização da Suméria e da Babilônia e Mesopotâmia (hoje Iraque), no Egito e na China. (Iudicibus, 2023, p.13).

Nota-se diante disto que, nossos antepassados bem distantes, já se utilizavam de mecanismos da contabilidade, para ter um controle de tudo que possuíam como, animais, plantações, materiais de caça e pesca isso mesmo sem saberem de que se tratava de uma ciência tão importante, que mais tarde viria se tornar uma profissão de muita importância.

De acordo com Sá (1997, p.20) “as mais antigas manifestações do pensamento contábil são as contas primitivas”, ou seja, as que identificavam os objetos e as quantidades desses mesmos objetos como meios patrimoniais’. Admite-se que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva, como meios patrimoniais, buscando assim memorizar aquilo que dispunha e que não precisava mais buscar na natureza, pois eram objetos que ele armazenava.

A arqueologia da contabilidade é fruto de estudos científicos de restos humanos desenvolvidos no período mesolítico (10.000 a 5.000 a.C.), ou seja, na pré-história, isto porque esses fatos ocorreram antes do aparecimento da escrita, sendo que as primeiras fichas de barro foram encontradas em 8.000 a.C. em Uruk, antiga cidade da Mesopotâmia e centro importante da civilização sumeriana. (Schmidt, Santos e Perinazzo, 2005, p.62)

A origem da contabilidade está ligada as primeiras manifestações humanas de registro do comércio, como o controle das possibilidades de uso, de consumo, e de

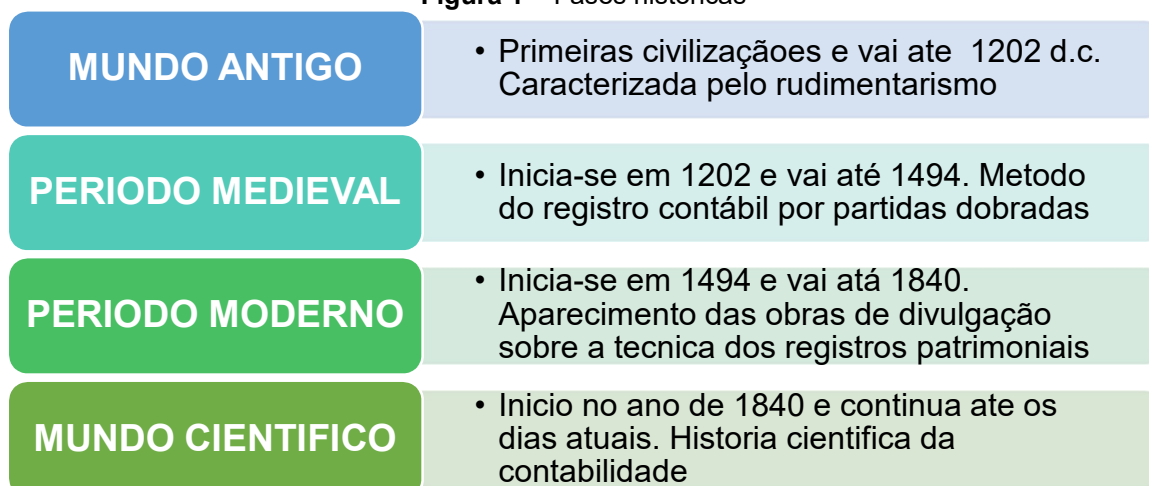
produção. Com o passar dos anos a contabilidade foi ganhando expressivamente avanços na sociedade, à medida que as operações econômicas se tornavam mais complicadas, maior a necessidade de controlar seu patrimônio, pensar em seus ganhos e perdas. Cada momento da história um avanço era gerado socialmente, novos desafios eram implantados aos profissionais envolvidos na área da contabilidade.

A contabilidade foi evoluindo com as aziendas, e, portanto, em todas elas, mesmo com práticas rudimentares, exigiam a arte de escrever livros, tal qual, de produzir uma gestão por contas, foi aí que a contabilidade começa a evoluir, mesmo com as instituições públicas e filantrópicas. (Silva, 2016, p.318)

Segundo Ludícibus (2010, p. 16) “em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado da arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época”. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades e nações.

De acordo com Pinto (2002) a contabilidade possui quatro fases históricas, passando pela contabilidade antiga, a contabilidade medieval, a contabilidade moderna e, a mais recente, contabilidade científica, sendo que cada período fora marcado por algum feito, obra ou mudança econômica, e a partir de cada fase foram surgindo pensadores doutrinários.

**Figura 1 – Fases históricas**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

Para Marion (2007 p.84) a contabilidade apesar de muito antiga, sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões, tornando peça fundamental na ação decisória dentro e fora das empresas. E com o passar do tempo o governo também começou a utilizar da contabilidade para arrecadar impostos, tornando a obrigatória e continua a quase todo tipo de empresas. O governo passa valer-se da contabilidade e por consequência o trabalho do contador como instrumentos úteis na obtenção das informações contábeis e assim potencializado seu poder de controle sobre as empresas. O mesmo autor anteriormente citado, afirma em outra obra editada no mesmo ano que:

A função básica do contador é produzir informações uteis aos usuários da contabilidade. Ressaltemos, entretanto que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente da nas pequenas empresas, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. Marion (2007 p. 15)

A evolução da contabilidade mostra que uma cultura provém quase que absolutamente de outras e que a contabilidade não é apenas uma implicação do desenvolvimento do homem e, sim, o alicerce, por que foi a partir do sistema de contas, que o homem organizou-se deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de maneira organizada.

## **2.1 Escolas Italianas de Contabilidade**

Após o renascimento italiano em 1840, foram criadas bases doutrinárias e teorias que trouxeram grandes avanços aos estudos sobre a contabilidade, formando as escolas de pensamentos contábeis. A primeira destaca-se a Escola Contista, segundo Schmidt, Santos e Perinazzo (2005, p.64), “surgiu no século XV, especialmente com a obra de Pacioli, e foi impulsionada pelos primeiros livros impressos de contabilidade. As teorias contábeis apresentadas nessa escola permaneceram praticamente inalteradas até o século XVIII”.

Com aumento das sociedades, surgiu a necessidade da separação da entidade e do proprietário, desta forma a ideia principal foi o mecanismo de contas, subordinado à escrituração. Seu principal foco era o comércio, as contas utilizadas eram as mercadorias, o dinheiro, os efeitos a pagar, os efeitos a receber e lucros e perdas.

A Escola Lombarda ou administrativa, segundo Lopes de Sá (1997), “desenvolveu-se a partir do ano de 1840, e foi estruturada a partir da publicação da obra *La contabilità applicata alle amministrazione private e pubbliche*, de Francesco Villa, o que marcava o início do período científico da Contabilidade”. Sua principal ideia afirmava serem as contas abertas a valores e não a relações pessoais, admitindo a escrita contábil como parte mecânica.

Escola personalista, também conhecida como escola Toscana surgiu em reação aos conceitos e propostas da escola contista. Para Lopes de Sá (1997, p. 70), “o personalismo foi uma corrente que se ligou aos conceitos jurídicos, pessoais, mas, com sérios envolvimento, também, com a administração”. Ela teve o foco de transformar as contas em pessoas, capaz de direito e obrigação tendo como base o patrimônio,

A escola controlista surgiu com a publicação de *La Ragioneria*, de Fabio Besta, em 1880. De acordo com Favero et al (2011, p.17), “Fábio Besta foi um dos estudiosos da área contábil que se posicionou contra as ideias personalistas de Cerboni, afirmando que as contas não são abertas a pessoas reais ou fictícias, mas para registrar valores”. Suas principais características eram a preocupação com o usuário interno, distinção entre administração geral e administração econômica, o patrimônio é a soma de valores positivos (ativo) e negativos (passivo), através de uma visão econômica e não jurídica.

A escola Aziendalismo surgiu em 1922 e se mantém até os dias atuais. [...] os pontos característicos dessa escola podem ser divididos em dois grandes segmentos: a tentativa de integrar em uma única disciplina todos os conhecimentos da vida econômica da empresa e desenvolver uma teoria para a contabilidade a partir do resultado. (Schmidt, Santos e Perinazzo, 2005, p. 83 e 84)

Segundo a escola patrimonialista, o objeto da contabilidade é o patrimônio. Inicialmente, criticaram os contistas por atribuírem demasiado valor ao mecanismo da escrituração contábil, sem se preocupar com o conteúdo. (Schmidt, Santos e Perinazzo, 2005, p.87). O patrimônio é uma grandeza real que se transforma em com o desenvolvimento das atividades econômicas.

## 2.2 Escola Norte-americana

O início dessa escola, foi a partir do surgimento das grandes corporações no começo do século XX marcados por uma série de acontecimentos que deram origem a uma excepcional expansão da Contabilidade. Se transformou em uma das escolas mais importantes e influentes no mundo, ditando regras para o tratamento de questões ligadas à contabilidade de custos, controladoria, análise das demonstrações contábeis, gestão financeira, controle orçamentário.

A história da teoria contábil norte-americana tem sua origem no início do século XIX, com a segunda Revolução Industrial, em que a Contabilidade deixou de representar um instrumento de controle da riqueza patrimonial do proprietário para se constituir importante instrumento de prestação de informações para a decisão de diversos usuários (Nimaya,2022, p.64).

A padronização dos procedimentos contábeis era um dos principais aspectos da doutrina da escola norte-americana. Esta escola teve um grande avanço na parte científica da Contabilidade, pois estavam surgindo gigantescas corporações e estas necessitavam de posições concretas, corretas e adequadas com relação ao seu negócio. Outro aspecto a destacar em relação à escola norte-americana são os fatores que provocaram o surgimento foram decisivos para que houvesse uma modificação na geração da informação contábil.

O marco inicial da normatização contábil nos Estados Unidos ocorreu com a criação, em 1887, pelo Congresso norte-americano, da Interstate Commerce Commission (ICC). A ICC foi a primeira agência independente que funcionou e seu propósito inicial era regular as ferrovias para assegurar tarifas justas, eliminar a discriminação e outros aspectos da regulação. Sua criação foi resultado do poder das empresas do setor ferroviário naquela época e de uma crença em que as mesmas agiam de maneira descontrolada, abusando do seu poder para impor tarifas injustas (Nimaya,2022, p.64).

O ICC começou devido a denúncias de que as empresas ferroviárias estavam abusando da existência de monopólios em suas respectivas áreas. A sua criação tem por finalidade estabelecer um Sistema contábil padronizado para o uso na fixação de tarifas apropriadas. É importante notar que a atuação do ICC, no final do século XIX, decorreu de um problema de distribuição enganosa de dividendos num setor muito relevante, à época, para a Economia.



## 2.3 Contabilidade No Brasil

A vinda da família real portuguesa para o Brasil foi um fator principal para iniciar a história da contabilidade no país. O início se deu em 1808, quando o Príncipe D. João reinstalou a sede do Erário Régio ou Tesouro Nacional para o Rio de Janeiro e ocorreu a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis no país.

Uma das primeiras manifestações contábeis brasileiras ocorreu em 1808, no reinado de D. João VI, através da publicação de um alvará obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil (Schmidt, Santos e Perinazzo, 2005, p. 88).

O desenvolvimento social que ocorria naquele período, aliado a expansão da atividade colonial provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, e para este fim foi implantado o órgão denominado Erário Régio. Com a instalação do Erário Régio, foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal. O órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

De acordo com o CFC (2005), no período da República em 1850, foi criado o Código Comercial Brasileiro pelo Imperador D. Pedro II, com o objetivo de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a exigência da escrituração dos livros, seguindo a legislação no período (Lei n.º556, Art. 290).

Para Alves (2017) a contabilidade no Brasil foi influenciada pelas duas escolas, a italiana e a americana. Sendo que no Brasil surgiu em 1902, a primeira escola especializada em contabilidade denominada de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. No entanto, foi pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP), constituída em 1946, que o Brasil apresentou os escritos contábeis.

O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI. O processo de escrituração das contas só poderia ser feito por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas

aulas realizadas no Brasil originárias de Portugal e preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial.

Na década de 1970, a contabilidade obteve destaque, pois passou a ser exigido que as companhias abertas tivessem as suas demonstrações contábeis harmonizadas com relação à sua estrutura e que passassem por auditorias, realizadas por auditores independentes (Alves, 2017, p.22).

Até meados de 1970, a contabilidade no Brasil mostrava forte vinculação com a escrituração e o atendimento de exigências fiscais, em especial do imposto de renda. Da mesma forma a educação contábil foi caracterizada pelo ensino da contabilidade legalista, com influência europeia, e pouco voltada para atendimento as necessidades do usuário como o principal objetivo das demonstrações financeiras, como ocorre nos Estados Unidos (Niyama; Silva, 2013, p. 87).

O Brasil foi influenciado por ambas as escolas, tanto a italiana quanto a americana. A primeira escola especializada em contabilidade no Brasil surgiu em 1902, denominada de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. No entanto, foi pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP), constituída em 1946, que o Brasil apresentou os escritos contábeis (Alves, 2017, p.39).

A primeira evolução contábil no Brasil tem como destaque dois momentos, sendo o primeiro influenciado pela interferência da legislação na formação de processos contábeis, e o segundo motivado pela enorme interferência doutrinária das escolas italianas de pensamento contábil. Já a segunda evolução teve início em 1964, onde as escolas do pensamento italiano foram deixadas que fossem utilizadas as práticas das escolas norte-americanas. Essas mudanças ocorreram devido vários motivos, como a chegada das empresas de auditorias anglo-americanas, que governaram as multinacionais que chegaram no Brasil.

Para Ludícibus (2023), “a industrialização impulsionou a contabilidade a se tornar mais sofisticada, com a necessidade de lidar com ativos fixos, estoques e custos de produção”. A industrialização não apenas impulsionou a contabilidade a se tornar mais sofisticada, mas também desempenhou um papel fundamental na evolução e na expansão das práticas contábeis no Brasil, à medida que as empresas se adaptavam a um cenário econômico em transformação.

Com o início da industrialização no Brasil no século XIX, a contabilidade começou a se modernizar para atender às crescentes demandas das indústrias. E

com a adaptação a contabilidade se tornou mais complexa e avançada para atender as exigências das empresas em crescimento, esse processo de modernização foi essencial para acompanhar as mudanças econômicas e industriais na época.

Diante as novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações reduzindo espaço de tempo, e devido as inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante os problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente.

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade. Franco (1999, p. 86)

Antigamente, o mercado de trabalho não exigia dos profissionais da área de Contabilidade o ensino superior, por isso a figura do técnico de Contabilidade supria as necessidades deste mercado. Diante das expectativas em torno do crescimento do profissional contábil, podemos verificar que este, vem buscando a evolução e amadurecimento para atender o mercado.

De acordo com Marion (2019), a contabilidade no Brasil passou a ter um papel central na gestão das organizações, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões e para a captação de recursos no mercado. Não só ajudando na gestão cotidiana da empresa, mas também desempenhando um papel crucial na estratégia de longo prazo, fazendo com que amplie uma compreensão mais profunda da importância da contabilidade na sustentação e no desenvolvimento das organizações em um ambiente econômico complexo e em constante mudança.

A contabilidade no Brasil reflete um contínuo processo de evolução e adaptação às necessidades econômicas e regulatórias do país. Desde suas origens rudimentares no período colonial até a adoção de normas internacionais no século XXI, a contabilidade brasileira passou por importantes marcos que moldaram a profissão e a tornaram essencial para a transparência e a eficiência econômica.

### 3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

No cenário atual o mundo passa por diversas transformações dentre elas a tecnologia da informação, que trouxe vários benefícios como a ampla revolução à gestão empresarial modificando o universo das informações e a relevância de suas atividades, mas também trouxe series de desafios e preocupações.

“Pode-se conceituar a Tecnologia da Informação como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação. Esse conceito enquadra-se na visão de gestão da Tecnologia da Informação e do Conhecimento.” (Rezende, Abreu, 2013, p.54). Ela é definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, a proteção, o processamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações.

Com o surgimento de novas tecnologias, os profissionais precisam se atualizar devido às mudanças e velocidade das informações. Entre eles estão os contadores que antes se caracterizava por um profissional cercado de papeis, acompanhado de uma calculadora, hoje precisam estar mais atualizados. Em um mercado cada vez mais competitivo, até profissionais mais conservadores, estão aderindo as novidades do mundo digital, plataformas digitais que ajudam na gestão empresarial e financeira passaram a ser incluídas nas rotinas de trabalho, facilitando a execução de tarefas, além de ajudar a simplificar o trabalho dos contadores, representam uma nova oportunidade de negócio.

Tecnologia da informação é todo um conjunto tecnológico á disposição das empresas, que envolve desde processamento de dados, sistemas de informação, software de informação abrangendo também aspectos humanos, administrativos e organizacionais. E fundamental que a informação gerada por todos esses recursos tecnológicos não deve se limite apenas a administrar os recursos internos das empresas, mas ultrapassar as fronteiras da empresa interligando fornecedores, serviços, clientes, bancos e o governo. Padoveze (2009 p.48)

Estas inovações permitem que os profissionais ofereçam consultoria e assessoria para a gestão das finanças, contribuindo para a tomada de decisão do gestor, o diferencial do contador está no modo como esse profissional se relaciona com os clientes, sendo assim a qualidade dos serviços somando ao atendimento de excelência.

A tecnologia da informação tem papel muito importante na reengenharia de processos de negócio. A velocidade, as capacidades de processar informação e a conectividade dos computadores e das tecnologias de internet podem aumentar substancialmente a eficiência dos processos empresariais, bem como as comunicações e colaborações entre as pessoas responsáveis por sua operação e seu gerenciamento. (O'brien, Marakas, 2013 p. 64)

Com os avanços tecnológicos e a necessidade eminente do mercado de receber informações cada vez mais instantâneas e precisas, os computadores, software, internet e sites se tornam ferramentas imprescindíveis no mundo dos negócios e conseqüentemente no mundo contábil, o qual também sofre os impactos da globalização digital.

Devido ao uso das novas tecnologias a contabilidade vem se destacando como um importante instrumento capaz de gerar informações essenciais para a administração das empresas. "A informação contábil estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o seu sucesso e o fracasso da organização." Ludícibus (2009 p. 13).

Com todas essas mudanças ocorridas no setor contábil nas últimas décadas com o uso da informática, o contador vem assumindo um novo papel dentro das empresas, cada vez mais envolvido com o sistema decisório das organizações, deixado de exercer a simples atividade de escriturado contábil e se tornado um gerente do sistema de informação contábil da empresa. Marion (2007 p.45)

Marion (2005 p. 97) ressalta que a profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica foi substituída pela técnica e, atualmente, pela fase da informação. No mercado atual, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturado ou guarda-livros. Dessa forma, o profissional contábil deve estar em constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão.

### **3.1 Sistemas De Informação (Si)**

Define-se sistema como todo organizado ou complexo; conjunto ou combinação de coisas ou partes que formam uma entidade complexa ou unitária; conjunto de objetos unidos entre si por alguma forma de interação ou interdependência, desde que a relação entre as partes e o comportamento do todo seja o foco da atenção. (Gil, Biancolino, Borges, 2010, p.8).

O foco principal ao analisar um sistema é entender a relação entre suas partes e o comportamento do sistema como um todo. Isso implica que as interações e interdependências entre os componentes são essenciais para compreender seu funcionamento global. Em então, um sistema é uma rede de elementos interconectados que operam juntos para alcançar um objetivo específico ou desempenhar uma função particular.

Um sistema de informação é um conjunto de componentes inter-relacionados que trabalham juntos para coletar, processar, armazenar e disseminar informações. Essas informações oferecem suporte a operações de negócios fundamentais, relatórios e visualização de dados, análise de dados, tomada de decisão, comunicações e coordenação dentro de uma organização. (Stair, Reynolds, 2021, p.4)

No geral, um SI é uma parte crucial da infraestrutura de tecnologia de uma organização, desempenhando um papel central na coleta, gerenciamento e utilização eficaz das informações para melhorar a eficiência e eficácia dos processos de negócio. Para O'Brien, Marakas (2013), sistemas de informações são ferramentas estratégicas que auxiliam na coleta e análise de dados, facilitando a tomada de decisões eficazes nas organizações. Essa definição enfatiza o papel estratégico dos sistemas de informações na gestão empresarial.

**Figura 2** – Sistema de Informação



Fonte: Diirr (2021)

Os sistemas de informação não são apenas ferramentas operacionais, mas também componentes estratégicos que ajudam as organizações a adaptarem-se a ambientes de negócios dinâmicos. Eles permitem que as empresas obtenham plena

consciência situacional, o que é fundamental para desenvolver estratégias e obter vantagem competitiva.

De acordo com Rezende e Abreu (2013, p. 94), “exercem impactos na estrutura organizacional, influenciando a cultura, as filosofias as políticas, os processos e os modelos de gestão. ” A implementação de adaptações é crucial para manter uma postura competitiva no mercado e garantir a eficácia.

Quando as informações estão organizadas e planejadas nos Sistemas de Informação, estes geram informações eficientes e eficazes para gestão da empresa. Dessa maneira, atendem a todas as necessidades da empresa em sua complexidade organizacional, dentro de padrões de qualidade total de informações. Para a geração de informações com qualidade total, além de estar organizada e planejada, a informação deve ter efetividade e prover racionalização e controle nos processos sistêmicos empresariais. (Rezende e Abreu, 2013, P. 94)

São instrumentos que auxiliam na gestão de informação, proporcionando o acesso rápido e seguro às informações necessárias para a operação e tomadas de decisões nas organizações. Essa perspectiva ressalta o aspecto de suporte á gestão dos sistemas de informações.

Machado, Silva e Beuren (2012) também argumentam que os sistemas de informações podem ser vistos como uma estrutura organizacional que facilita o fluxo de informações entre os diversos níveis hierárquicos de uma organização. Isso destaca a importância na comunicação e coordenação interna.

A transformação do sistema de informação reflete uma compreensão mais ampla do papel da tecnologia na gestão empresarial contemporânea, onde a eficácia na tomada de decisões e a agilidade de estratégias para o sucesso e a sustentabilidade a longo prazo.

O maior propósito de um SI é facilitar o gerenciamento de uma organização. [...] As funções básicas do gerenciamento são o planejamento e o controle. As atividades de controle envolvem a implementação de regras, a avaliação do “desempenho” dos subordinados e a tomada de atitudes para corrigir erros de estratégia. Informações de vários tipos são necessárias e requisitadas para a execução de todas essas funções. (Gil, Biancolino, Borges, 2013, p. 86)

O propósito do SI é simplificar e otimizar o gerenciamento das organizações e tornar os processos de negócio mais eficientes, melhorar a comunicação interna e externa e fornecer dados e análises que apoiam a tomada de decisões estratégicas.

O sistema de informação se divide em dimensões: as organizações, as pessoas e a tecnologia de informação.

Uma organização executa e coordena o trabalho por meio de hierarquia e de seus processos de negócios, sendo comportamentos e tarefas logicamente relacionados para a execução do trabalho. Desenvolver um novo produto, preencher um pedido ou contratar um novo funcionário são exemplos de processos organizacionais. (Laudon; Laudon, 2011, P. 15).

Os sistemas de informações, somente serão úteis com pessoas gabaritadas para desenvolvê-los e mantê-los, caso contrário é impossível atingir os objetivos organizacionais. Da mesma forma as atitudes do funcionário em relação ao trabalho, aos empregadores ou a tecnologia possui um efeito determinante em sua capacidade de usar os sistemas de informação de modo produtivo. (Laudon; Laudon, 2011, P.52).

Os sistemas de informação coletam, processam, analisam e disseminam informações a partir de determinado objetivo. Desse modo, incluem entradas, processamentos e saídas de informações. Fazem parte de um sistema de informações três atividades: a) a entrada: tem o papel de capturar os dados brutos internos ou externos à organização, nome do cliente, quantidade pedida; b) o processamento: converte os dados, faz comparações, quantidade vendida com quantidade em estoque; c) a saída: transferência das informações processadas para pessoas responsáveis por tomar decisões.

Para Rezende (2011), os sistemas de informação independentemente de seu nível ou classificação, objetivam auxiliar os processos de tomada de decisões na organização, se os sistemas de informação não se propuserem a atender a esse objetivo, sua existência não será significativa para a organização.

Outro aspecto de considerável importância é o planejamento dos Sistemas de Informação, pois é uma atividade que define o futuro desejado para os sistemas da organização, bem como o modo que deverão ser suportados pelas tecnologias. Os principais objetivos de se fazer um planejamento são: planejamento dos recursos de tecnologia da informação para suportar o Sistema de Informação envolvendo qualidade de hardware e software; administração das informações do ambiente externo; buscar maior eficiência interna, criando uma base de informações necessárias para o bom funcionamento operacional e gerencial; utilização da informação perante os concorrentes.



Um SI é “um conjunto único de hardware, softwares, banco de dados, telecomunicações, pessoas e procedimentos que são configurados para coletar, manipular, armazenar e processar dados em informações”. (Stair; Reynolds, 2011, p. 11). Os sistemas de informação são combinações complexas de elementos técnicos, humanos e processuais que trabalham juntos para coletar, processar e transformar dados em informações valiosas para uma organização. É a espinha dorsal da infraestrutura de tecnologia da informação de uma empresa.

De acordo com Rezende e Abreu (2013, p. 55) o hardware “são conjuntos integrados de dispositivos físicos, posicionados por mecanismos de processamento que utilizam eletrônica digital, usados para entrar, processar, armazenar e sair com dados e informação.

O hardware serve como fundação física sobre qual os programas são executados, processando dados e interagindo com o usuário e o ambiente externo tornando o equipamento utilizável e funcional. A eficiência, capacidade e confiabilidade do hardware determinam em grande medida o desempenho geral de um sistema de informação.

Audy, Andrade, Cidral (2007, p.162) também destacam o software como, “o conjunto de programas que um equipamento e, em especial, um sistema de computador é capaz de executar. ” O software dita o que o hardware deve fazer, transformando um conjunto de componentes eletrônicos em uma máquina capaz de realizar uma vasta gama tarefas e tornando o hardware útil para propósitos específicos, desde simples tarefas do dia a dia até complexas operações empresariais e científicas.

Os dados são matéria-prima dos sistemas de informações. São fatos e números coletados e armazenados, que podem ser transformados em informações uteis por meio do processamento. A gestão eficaz dos dados é crucial para a criação de informações que não apenas reflitam com precisão com a realidade, mas também sejam relevantes e uteis para o objetivo de uma organização, sendo assim, a qualidade, integridade e segurança dos dados são fundamentais para impactar a capacidade de um sistema de informação

As pessoas desempenham um papel fundamental nos sistemas de informações. Isso inclui os usuários finais que interagem com o sistema, bem como os profissionais de TI responsáveis pela operação e manutenção até trazendo um

benefício indireto como o ganho de competitividade já que a empresa conseguira entender sobre si mesma.

### **3.2 Sistema de informação contábil**

Os sistemas de informações contábeis desempenham um papel essencial nas organizações, permitindo a coleta, registros, processamentos e relatos de transações financeiras e econômicas. A ciência contábil se estabelece como um sistema completo e dinâmico que incorpora todos os eventos financeiramente mensuráveis da organização, com o propósito de informar, com exata totalidade, o valor patrimonial da empresa. (Gil, Biancolino, Borges, 2010, p.47)

A utilização de sistemas de informação facilita os processos organizacionais e o trabalho diário, ajuda a resolver problemas de forma rápida e atende às mais diversas necessidades da empresa. Desta forma, os sistemas de informação ocupam um espaço importante na sociedade e nas organizações. Portanto, as empresas que desejam manter seus negócios competitivos e alinhados às perspectivas e necessidades do mercado precisam se organizar para implementar projetos de informatização para alavancar a tecnologia e melhorar seus processos.

A ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação. Poderá ser arguido que fazer um sistema de informação contábil com a ciência da contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional. Desta maneira, o sistema de informação contábil é o grande sistema de informação dentro da empresa. (Padoveze, 2019, p.16)

A contabilidade e os sistemas de informação estão intimamente ligados, e é apropriado considerar a contabilidade como parte integrante do sistema de informação porque o objetivo da contabilidade é fornecer informação financeira organizada e fiável para decisões empresariais. Essencialmente, uma parte importante de um sistema de informação empresarial.

Segundo O'Brien, Marakas (2013, p.30), "o sistema de informação contábil compõe-se de um conjunto de dados que são interligados e tem por propósito comum a organização e por função mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das organizações." Esse sistema, fornecem aos usuários

informações financeiras que são necessárias para o controle das organizações, mas sim condições essenciais para o exercício pleno da atividade contábil.

Os registros contábeis são a base de um sistema de informações contábeis. Segundo Marion (2015, p.41), “ os registros contábeis são o primeiro passo na construção de informações uteis para a tomada de decisões financeiras”. Os componentes de um sistema de informações contábeis incluem os registros contábeis, os relatórios financeiros e os processos de controle interno.

Os relatórios financeiros incluem informações sobre transações, saldos e outros elementos contábeis. Rezende e Abreu (2010, p. 44) afirmam que “dados financeiros confiáveis são essenciais para a integralidade das informações contábeis”. A implementação e manutenção de um sistema robusto de controle interno são, portanto, fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer organização.

Os sistemas de informações contábeis são fundamentais para a gestão financeira eficaz, a tomada de decisões e o cumprimento de obrigações legais das organizações. Eles fornecem informações precisas e atualizadas, melhorando a eficiência operacional, a transparência e a conformidade legal. Apesar dos desafios na implementação, os benefícios de um SIC robusto e bem gerido são significativos, tornando-o uma ferramenta indispensável para o sucesso e a sustentabilidade das empresas no ambiente de negócios moderno.

Segundo Ludícibus (2023, p.09) “os sistemas de informações contábeis fornecem dados e relatórios que servem como base sólida para a tomada de decisões, desde decisões operacionais até estratégicas, são essências para garantir o cumprimento das obrigações legais e regulatórias, como a entrega de declarações fiscais e contábeis.

A informação é o recurso mais importante que uma empresa pode ter, portanto, organizar e processar dados para gerar informações sob a prerrogativa dos sistemas de informação é uma das estratégias fundamentais para que as empresas se estabeleçam e permaneçam parte do mercado. Os sistemas de informação contábil são um dos tipos de sistemas de informação existentes que permitem às empresas tomar decisões sobre os aspectos financeiros e gerenciais, permitindo que esses processos sejam desenvolvidos e avaliados de forma mais eficiente.

### 3.3 Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), oficialmente Lei nº 13.709 (Brasil, 2018), promulgada em 14 de agosto de 2018, tem o objetivo de regulamentar o uso, tratamento, armazenamento, compartilhamento e proteção de dados no Brasil, abrangendo cidadãos e organizações, sejam elas públicas ou privadas. A lei passou por um período de adequação de dois anos e entrou em completo vigor em seguida.

O artigo 2º da LGPD estabelece os seguintes fundamentos que norteiam a aplicabilidade do tratamento de dados pessoais no Brasil: respeito à privacidade; autodeterminação informativa; liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião; inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem; desenvolvimento econômico e tecnológico e inovação; livre iniciativa, livre concorrência e defesa do consumidor; direitos humanos, livre desenvolvimento da personalidade, dignidade e exercício da cidadania pelas pessoas naturais.

Além dos fundamentos, a LGPD também abrange dez princípios (finalidade; adequação; necessidade; livre acesso; qualidade dos dados; transparência; segurança; prevenção; não discriminação; e responsabilização e prestação de contas) que servem como base para a compreensão e exercício de boas condutas por parte dos seus envolvidos.

Um dos pontos a serem destacados consiste no fato da LGPD possuir vasta aplicação e conduzir mudanças em empresas públicas ou privadas. Com isso, será possível apenas uma coleta de dados pessoais e identificáveis com a autorização do titular para o acesso a essas informações. Em casos de descumprimento, punições serão implementadas de acordo com o tipo da infração.

Com a adesão de um número expressivo de usuários a sistemas cada vez mais conectados, alimentados pelo fornecimento de dados, torna-se necessária a adoção de medidas para gestão e manutenção da proteção de informações privadas. Nesse sentido, para as organizações, a informação se tornou um bem de valor inestimável, e a implementação de sistemas que abordem as vulnerabilidades emergentes é crucial para o seu bom funcionamento (Coutinho et al., 2017).

## 4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

A escrituração é conceituada como “uma técnica contábil que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa, etc.) todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial” (Ribeiro, 2013, p.50).

Sabe-se que ao longo dos anos as atividades foram sendo realizadas com mais facilidade através do desenvolvimento da tecnologia, na qual a forma de executar uma escrituração passou pelo processo de escrituração manual, maquinizada, mecanizada, até que alcançasse a informatização, ou seja, atualmente a escrituração eletrônica.

Santos (2011, p. 53 apud Silva; Costa; Silva, 2017) declara que “ao registo de fato contábil se dá o nome de lançamento ou partida. Portanto, a escrituração é a técnica de manter registros escritos, através de lançamentos contábeis, com o intuito de controlar os elementos patrimoniais de uma entidade”.

O primeiro processo de escrituração contábil foi o manuscrito, através deste processo fazia-se a escrituração dos principais livros manualmente, era um procedimento trabalhoso e minucioso que não permitia agilidade à contabilização, atualmente essa forma de escrituração encontra-se em desuso.

Os profissionais que faziam contabilidade manuscrita tinham grande dificuldade em manter as escritas atualizadas, devido ao volume de informações e registros necessários. Fazer um balancete ou um balanço era muito trabalhoso e exigia rigoroso controle das anotações. Essa foi uma fase difícil para os contadores. (Silva e Silva, 2016 apud Silva; Costa; Silva, 2017).

Empresas de grande importância e até mesmo o Banco do Brasil, instituição de grande relevância e influência desempenhavam seus trabalhos contábeis pelo método manuscrito no início do século XX. O método manuscrito foi adotado por muito tempo na contabilidade, com exigência de boa caligrafia para a escrituração, procedimento em desuso nos dias de hoje. (Sá, 2008 apud Scherer e Fagundes, 2018).

Com o passar dos anos, iniciou-se o processo maquinizado, o surgimento das máquinas de escrever e máquinas de datilografia, fazendo o uso dessas ferramentas facilitando a realidade contábil. Após isso, passou-se para o processo mecanizado, onde máquinas foram 25 desenvolvidas exclusivamente para a contabilidade,

resultando em uma contabilização mais fácil, fazendo com que os manuscritos perdessem espaço.

O processo desenvolvido após o descrito acima, foi a informatização ou também conhecida, a escrituração eletrônica, usada atualmente. Sendo um processo computadorizado, evitando o acúmulo de pilhas de papéis, usando apenas armazenamento de dados em arquivos magnéticos.

A escrituração contábil passou a ser mais rápida e eficiente. O tempo, que antes era destinado para fazer folha de pagamento, balancete, preenchimento de guias e lançamentos, hoje é ocupado para analisar e interpretar relatórios. Dessa forma, modernizou o segmento organizacional, ocasionando inúmeras vantagens e grande variedade de aplicativos para o setor contábil das organizações (Bairro, 2008 apud Scherer e Fagundes, 2018).

O autor também salienta que a chegada da internet veio acompanhada de várias alterações na área contábil, como é o caso do envio de declarações às Secretarias da Receita Federal e Estadual, emissões de certidões negativas, impressão de notas fiscais, downloads de programas e muitas outras informações que o contador pode extrair da internet, tornando-se, pois, essenciais para o trabalho do contador.

É importante salientar, no entanto, que a adoção de qualquer que seja o sistema de escrituração do Diário não exclui a empresa da obediência aos requisitos intrínsecos e extrínsecos, previstos tanto na legislação civil, comercial e tributária, como também nas Normas Brasileiras de Contabilidade (Ribeiro, 2013).

#### **4.1 Sistema Público de Escrituração Digital – SPED**

Como visto, ao longo dos anos, em desenvolvimento tecnológico, a contabilidade evoluiu e trilhou um caminho até se tornar o que conhecemos hoje. Partindo dos primeiros fatos contábeis escriturados manualmente, desenvolvendo recursos e alcançando mais eficiência na execução de seus registros, a ciência social foi capaz de atingir com eficácia e inovação, o SPED, usado atualmente.

Instituído pelo Decreto nº 6.022 no ano de 2007, o Sistema de Escrituração Público Digital (SPED), de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), “trata-se de uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais dentro de um formato

específico e padronizado”. Sendo assim, por meio do SPED é possível que os contribuintes arquivem dados em um sistema digital, abandonando os papéis que utilizavam no passado.

De forma objetiva, o SPED pode ser entendido como um software que será disponibilizado pela Receita Federal para todas as empresas a fim de que elas mantenham e enviem a este órgão informações de natureza fiscal e contábil (a partir da escrituração digital mantida nas empresas) e informações previdenciárias, bem como os Livros Fiscais, Comerciais e Contábeis gerados a partir da escrituração (já registrados nos órgãos do Comércio), além das Demonstrações Contábeis. (CFC, s.d).

A fim de uniformizar as informações e a maior qualidade das mesmas, com preocupação nas três esferas governamentais, ou seja, em atender interesses dos fiscos federal, estadual e municipal. O sistema instituído pelo governo brasileiro seguiu abordando um padrão de compartilhamento das informações contábil e fiscal de forma digital dos contribuintes, estabelecendo um novo tipo de relacionamento, baseado na transparência mútua, com reflexos positivos para toda a sociedade.

Segundo a Receita Federal (2024), os objetivos do SPED também estão na melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

A contabilidade e o controle fiscal no Brasil estão passando por uma revolução digital, que envolve o aumento da transparência sistêmica e o monitoramento fino e remoto da Receita Federal sobre as operações contábeis e os processos internos das empresas. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), lançado em janeiro de 2007 pelo governo como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), já começa a ocorrer em grande escala e vai levar à substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. As contas das empresas circularão pela internet na forma de arquivos digitais e o trabalho de fiscalização se tornará mais preciso e rápido (Vilardaga, 2009, p. 14 apud Silva; Costa; Silva, 2017).

De acordo com os autores, é fato que a informática já é amplamente explorada na contabilidade. Escriturações fiscais e contábeis são realizadas por meio de softwares 27 específicos, e o papel apenas transmite de maneira impressa o que já foi feito por meio eletrônico.

Atualmente aproveitando das vantagens que a era digital nos proporciona, o SPED visa ampliar as possibilidades fornecidas pela tecnologia, na qual possibilita o cumprimento das entregas das obrigações acessórias dos contribuintes de forma moderna e digital. Dessa forma, une-se em diversos projetos, onde cada um tem seu

direcionamento específico, com o benefício da rapidez no acesso às informações, são eles: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e); Escrituração Contábil Digital (ECD); Escrituração Contábil Fiscal (ECF); Escrituração Fiscal Digital, que abrange a EFD ICMS IPI, EFD-Contribuições, e EFD-Reinf; além disso, também inclusos no universo de atuação do SPED, o Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e); a e-Financeira; eSocial; Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e); Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e); e Manifesto de Documentos Fiscais Eletrônicos (MDF-e), atendendo cada um sua finalidade e objetivo específico. (Receita, 2023).

## **4.2 Escrituração contábil digital (ECD)**

A Escrituração Contábil Digital (ECD) como parte integrante do projeto SPED, tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os livros: Diário, Razão e Balancetes Diários. Os livros contábeis e documentos mencionados devem ser assinados digitalmente, com certificado digital emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), a fim de garantir a autoria, a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do documento digital.

Segundo Silva, Costa e Silva (2017), apesar de não haver modificação em si na essência dos lançamentos quanto ao método, o processo eletrônico traz inúmeras possibilidades que, e com elas inevitáveis mudanças na prática contábil. Neste sentido, relatam que:

A informática permitiu uma mudança sensível na atuação do profissional contábil, que antes perdia muito tempo com lançamentos manuscritos. Com isso ficava exposto a erros inadmissíveis nos dias atuais. Pode-se citar como exemplo a liberdade de poder alterar valores de lançamentos em contas, ou históricos a qualquer momento. Esse procedimento, antes da informatização dos escritórios, era admitido somente através de ressalvas nos livros contábeis, o que gerava transtornos. (Tomelin; Novaes; Bucker, 2010, p. 251 apud Silva; Costa; Silva, 2017)

Entretanto, os autores também advertem o fato de que à medida que este processo eletrônico vai se aprimorando dentro da Contabilidade, são necessárias novas formalidades. Por exemplo, não existindo mais a necessidade de ressalvas em livros físicos por rasuras, e tendo em vista a referida facilidade em alterar lançamentos,



é preciso que haja um controle mais rigoroso, evitando assim que se ocorram manipulações de dados. Para tanto, à medida que a Contabilidade evolui no acompanhamento à Era Digital, também novos mecanismos de segurança são criados a fim de evitar a vulnerabilidade a fraudes.

A obrigatoriedade a adotar a ECD, segundo o Art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014, deve-se às pessoas jurídicas sujeitas à tributação do imposto sobre a renda com base no lucro real; as tributadas com base no lucro presumido, em determinados casos; as imunes e isentas quando determinado por lei; e as Sociedades em Conta de Participação, ou SCP.

De acordo com a Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013 no Art. 5º, a ECD deve ser transmitida anualmente ao SPED até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte ao ano calendário a que se refira a escrituração, quando o prazo de entrega será encerrado às 23h59min59s (vinte e três horas, cinquenta e nove minutos e cinquenta e nove segundos), horário de Brasília, do dia fixado para entrega da mesma.

A mera existência dos arquivos não determina que sejam válidos ou não, é necessário que a ECD seja bem elaborada. Desta forma, nota-se que para que haja sucesso, profissionais de tecnologia e contabilistas são indispensáveis para a realização de um trabalho visualmente estruturado e íntegro em seu conteúdo. Por meio da ECD ocorrem mudanças na forma de prestação de informações ao Fisco. Toda informação da empresa será encaminhada ao SPED, para ser acessada pelos autorizados a qualquer momento e de qualquer lugar.

Os profissionais contábeis, e principalmente o Contador são a chave principal para que essas informações cheguem ao Fisco (RFB) através da escrituração contábil digital de forma responsável, transparente, objetiva e com a qualidade esperada através das normas e princípios contábeis (Rodrigues; Jacinto, 2011, p. 59 apud Silva; Costa; Silva, 2017).

A Receita (2023) salienta que a pessoa jurídica que deixar de apresentar a ECD nos prazos fixados no Art. 5º, ou que apresentá-la com incorreções ou omissões, fica sujeita às multas previstas no Art. 12 da Lei nº 8.218, de 1991. Por isso as observâncias dos prazos são cruciais para evitar penalidades.

### 4.3 Escrituração contábil fiscal (ECF)

A Escrituração Contábil Fiscal (ECF) substitui a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), a partir do ano-calendário 2014, com entrega prevista para o último dia útil do mês de julho do ano posterior ao do período da escrituração no ambiente do SPED. Portanto, a DIPJ está extinta a partir do ano-calendário 2014.

Diferentemente da ECD que tem como objetivo facilitar o envio das informações, evitando a necessidade de autenticar os livros na Junta Comercial, como era necessário anteriormente, a ECF visa interligar as informações fiscais e contábeis da empresa, oferecer dados que sejam relevantes para a apuração do IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) ou CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) da empresa.

Além disso, uma das inovações da ECF resulta em considerar os saldos e contas da ECD das empresas obrigadas para o seu preenchimento inicial. Ademais, a ECF também recuperará os saldos finais das ECF anterior, a partir do ano-calendário 2015. Na ECF haverá o preenchimento e controle, por meio de validações, das partes A e B do Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real (e-Lalur) e do Livro Eletrônico de Apuração da Base de Cálculo da CSLL (e-Lacs). Todos os saldos informados nesses livros também serão controlados e, no caso da parte B, haverá o batimento de saldos de um ano para outro. (Receita, s.d).

Os autores Silva, Costa e Silva (2017) destacam que é importante lembrar que as informações exigidas por tal declaração são complexas, e portanto para que a ECF seja gerada é indispensável que o contribuinte possua um sistema contábil ou software de gestão adequado, lhe permitindo assim seguir rigorosamente as especificações apontadas no Manual de Orientação próprio da referida declaração, o qual determina por exemplo as informações para preenchimento da ECF, a descrição de seus blocos, o leiaute correto do arquivo a ser importado, e as regras de validação, entrega, e retificação da obrigação. Não obstante, o uso de um sistema contábil informatizado eficaz garante ainda a geração de informações corretas, além de permitir que a apuração do IRPJ e da CSLL atenda aos requisitos exigidos pelo Fisco.

Trabalhando em conjunto escriturações contábil e fiscal, o Fisco preocupa-se em identificar qualquer tipo de irregularidade, seja nos impostos pagos ou declarados, na natureza das informações, em relação ao movimento físico de

mercadorias ou movimento financeiro da empresa, e principalmente na manipulação da escrituração contábil como forma de facilitar a inadimplência fraudulenta (Henrique, 2016 apud Silva; Costa; Silva, 2017).

São obrigadas ao preenchimento da ECF todas as pessoas jurídicas, inclusive imunes e isentas, sejam elas tributadas pelo lucro real, lucro arbitrado ou lucro presumido, exceto as pessoas jurídicas optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), de que trata a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; os órgãos públicos, às autarquias e às fundações públicas, também sem obrigatoriedade estão as pessoas jurídicas inativas de que trata a Instrução Normativa RFB nº 1.536, de 22 de dezembro de 2014.

De acordo com o Art. 6º da Instrução Normativa RFB nº 2.004, a não apresentação da ECF pelas pessoas jurídicas obrigadas, seja pela falta de entrega no prazo, apresentação com incorreções ou omissões, resulta em multa ao infrator, havendo as seguintes penalidades: multas previstas no Art. 8º-A do Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, para as pessoas jurídicas que apuram o IRPJ pela sistemática do lucro real; e multas previstas no Art. 12 da Lei nº 8.218, de 29 de agosto de 1991, para as demais pessoas jurídicas.

Figura 3 - SPED



Fonte: Receita Federal (2023)

#### 4.4 FGTS Digital

O Fundo de Garantia de Tempo e Serviço (FGTS) é um benefício trabalhista instituído no Brasil pela Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966, com o objetivo de proteger o trabalhador demitido sem justa causa. É composto por depósitos

monetários feitos pelos funcionários em nomes dos empregados e esses valores são administrados pela Caixa Econômica Federal.

Todos os trabalhadores redigidos pela CLT que firmaram contrato de trabalho a partir de 05/10/198, os trabalhadores rurais, os temporários, os avulsos, os safreiros e os atletas profissionais tem direito ao FGTS. Antes dessa data a opção de FGTS era facultativa. Ele foi criado para o trabalhador ter a oportunidade de formar um patrimônio podendo ser sacado em momentos especiais, como aquisição de casa própria ou aposentadoria.

Uma inovação tecnológica desenvolvida pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, o FGTS digital visa modernizar e aprimorar a gestão, como o objetivo principal facilitar o cumprimento das obrigações relativas ao FGTS pelos trabalhadores e ao mesmo tempo oferecer acesso mais fácil as suas informações e direitos.

O FGTS Digital é um conjunto de sistemas integrados, dedicados à gestão da arrecadação dos valores devidos ao FGTS e à prestação de serviços digitais, com objetivo de melhorar a prestação de informações aos trabalhadores e empregadores, e de aperfeiçoar a arrecadação, a fiscalização, a apuração, o lançamento e a cobrança dos recursos do FGTS, na forma prevista no art. 17-A da Lei nº 8.036, de 1990 (Mte Nº 240 De 29/02/2024)

A implementação do FGTS digital foi no dia 01/03/2024 sendo seu recolhimento mensal para a partir do mês 03/2024. Seus prazos de vencimentos de recolhimento via Pix mensal até o dia 20 do mês subsequente e recolhimento rescisório até o 10º dia corrido a contar do dia imediatamente posterior ao desligamento.

**Figura 4 – Benefícios do FGTS digital**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2024)

## 5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi à pesquisa bibliográfica e pesquisa básica. Apresenta um levantamento bibliográfico do contexto histórico sobre a contabilidade, a Tecnologia da Informação e sua importância nos serviços contábeis. A escolha por esse tipo de abordagem ocorre pela relevância do processo de estudo e aprofundamento, mergulho esse, que possibilita a visualização do panorama sobre as atuais conjunturas dessa temática. (Bocato, 2006, p. 266)

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de pesquisas em livros, artigos, sites da Internet a qual pode proporcionar conhecimentos e também oportunizar subsídios para elaboração do texto. E por meios deste levantamento pode-se apresentar à problemática e direcionar caminhos para uma melhor atuação do estudo em questão.

A pesquisa se enquadra como uma pesquisa básica, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimento que seja útil para ciência e tecnologia é uma atualização de estudos passados é uma pesquisa pura que visa agregar conhecimentos, ela é elaborada para conhecermos sobre um assunto sem necessariamente ter alguma finalidade. É notável através do embasamento teórico que essa pesquisa não tem objetivo de receita e sim conhecimentos dos assuntos abordados.

Foi utilizada nesse estudo uma abordagem qualitativa, onde busca interpretar os acontecimentos, procurando resolver as questões propostas, essa abordagem apresenta várias finalidades como, descrever algo complexo sobre determinado assunto; analisar a relação entre as circunstâncias; assimilar e identificar processos dinâmicos; auxiliar no procedimento de mudança, formação de ideias de determinado grupo; desvendar as particularidades das atitudes de indivíduos e decifrar acontecimentos, informações, teorias e possibilidades (Soares, 2003).

Marconi e Lakatos (2017) consideram que a pesquisa quantitativa é mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidade dos entrevistados, uma vez que empregam questionários, seu objetivo é medir e permitir o teste de hipóteses, uma vez que os resultados são definidos e menos passíveis de erros.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A modernização afetou diversos segmentos e setores econômicos, inclusive as Micros Pequenas Empresas, que precisaram se reinventar e buscar novos meios de se diferenciar de seus concorrentes. De acordo com Sebold et al (2012), o escritório de contabilidade tem importância fundamental nesse processo, pois fornecem o suporte aos negócios, sendo importantes sobretudo pelo vínculo consultivo/suporte.

Destaca-se que a tecnologia não veio para substituir o ser humano, veio para contribuir com o trabalho realizado cada vez melhor (Furbino, 2024). A tecnologia não busca somente potencializar a administração do negócio, mas também ajuda na distribuição das informações obtidas de forma que consiga desenvolver soluções ainda melhores aos consumidores e aos próprios gestores/colaboradores. Assim, neste contexto, na área contábil dois tipos de contabilidade se destacam, quais sejam: a contabilidade tradicional e a contabilidade digital.

A contabilidade tradicional é o modelo mais conhecido, nela o atendimento é presencial e pode ser realizado em um escritório ou dentro da empresa. Para Júnior (2018) “em negócios de médio e grande porte esse tipo de atendimento ainda é a melhor opção, pois é necessário haver esse contato presencial entre o cliente e o contador por meio de uma abordagem mais estratégica do negócio”.

A contabilidade digital está relacionada à informática, ou seja, a internet é usada como uma ferramenta de trabalho, para transmissão e recepção de dados e para resolver as obrigações legais. A contabilidade online está relacionada a uma rede de computadores e à internet, que disponibilizam os dados para consulta. Essa modalidade de serviço, mantém a relação entre o contador e o cliente de forma online, como por exemplo, por intermédio de e-mails e chat.

Existem muitas diferenças entre a contabilidade digital e a contabilidade online, mas a fundamental é essa: o compromisso principal das contabilidades online é resolver as obrigações legais de seus clientes a baixo custo. Por outro lado, o compromisso principal da contabilidade digital é melhorar a eficiência e os resultados dos seus clientes, e como consequência disso, resolver as obrigações legais. (Duarte, 2017, p. 2).

Quando se trata de finanças, a contabilidade digital é mais econômica. Isso deve ser maior acessibilidade de softwares e licenças de contabilidade. Já a contabilidade tradicional exige diversos gastos com materiais de escritório, que é um dos principais gastos das pequenas e médias empresas.

Martins et al (2018) indica que a contabilidade digital proporciona vantagens como: agregação de mais valor à experiência do cliente, controle de dados, automatização de processos, aprimoramento da comunicação, que passa a acontecer simultaneamente entre o a organização e a contabilidade, redução de falhas na execução dos serviços contábeis, otimização no tempo de entrega de obrigações. Em suma, a contabilidade digital está com foco na era digital.

Em relação à contabilidade tradicional não existe sistemas de integração, desta forma, o relacionamento entre escritórios e clientes são feitos presencialmente, tornando a geração das informações contábeis mais demoradas e suscetíveis a erros. Embora a modernização e a digitalização ofereçam muitas vantagens, a contabilidade tradicional ainda tem um papel importante em contextos específicos onde simplicidade, controle manual e menor dependência tecnológica são desejáveis. Avaliar cuidadosamente as necessidades e circunstâncias de cada empresa é essencial para decidir qual abordagem contábil é mais adequada.

As utilizações da tecnologia na contabilidade potencializam os recursos de maximização de tempo, diminuem consideravelmente as tarefas manuais, ampliando sua execução para a agilidade, eficiência e conformidade de informações entre os envolvidos, tornando-as integradas e de fácil acesso (Andrade, Mehlecke, 2020).

**Figura 5 – Vantagens Contabilidade Tradicional x Contabilidade Digital**

<b>Vantagens da Contabilidade Tradicional</b>	<b>Vantagens da Contabilidade Digital</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Olho no olho</li> <li>• Amigável para quem não se sente bem com a tecnologia</li> <li>• Atendimento personalizado</li> <li>• Indicado para empresas com grande complexidade fiscal</li> <li>• Especializações em algumas áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados centralizados</li> <li>• Automatização de processos</li> <li>• Chega de papelada por todo lado</li> <li>• Preços mais em conta</li> <li>• Acesso na hora e do local que estiver</li> <li>• Muito mais ágil e prático</li> </ul>

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos foram de grande importância para a evolução da contabilidade. Considerando que o surgimento da contabilidade é tão antigo quanto o início da civilização, seus avanços se dão das descobertas e desenvolvimentos comerciais, financeiros e econômicos.

A evolução da contabilidade é notória ao analisar os processos desde o início da contagem dos seus bens com a iniciativa do controle de patrimônio do homem primitivo, as escriturações contábeis manuscritas, seu desenvolvimento anos depois que resultou nas escriturações por meio de máquinas e depois de computadores, e com eles o aperfeiçoamento a cada dia com os sistemas de informática, no qual facilitaram os serviços a serem executados e tem se desenvolvido até a atualidade.

Sendo assim, essa mudança garantiu a diminuição de pilhas e mais pilhas de papéis contribuindo para a sustentabilidade e facilitou a realização dos devidos lançamentos e demonstrações, pois se tratando dos livros manuais, o controle era mais complexo. Essa fase marcou o progresso nas escriturações contábeis e a facilidade de realizar os devidos processos contábeis.

Esta pesquisa acadêmica, buscou auxiliar melhor entendimento sobre a tecnologia digital e seus impactos na área contábil, proporcionando informações e conhecimentos para futuras pesquisas. No qual, permitirá um melhor desempenho e conhecimento por parte do aluno, desenvolvendo assim um bom trabalho e coletando informações para o mesmo.

No âmbito social, buscou compreender como a tecnologia proporciona melhorias das gerações das informações, permitindo ao seu público uma base segura e confiável, tendo uma responsabilidade perante aos usuários das informações contábeis. Visto que, a tecnologia evolui com o passar dos anos, torna-se necessário que a sociedade esteja apta a tais informações.

No contexto econômico, contribuiu para a otimização dos processos contábeis e para melhoria da qualidade do serviço, obtendo resultados imediatos para os gestores terem decisões mais assertivas, aumentando o nível de eficiência nas atividades e na produtividade dos negócios, a fim de contribuir e alcançar os objetivos da organização.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Robison. **Teoria da contabilidade**. Londrina: Educacional S.A, 2017.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS**. Revista eletrônica de Ciências Contábeis, Taquara, v. 9, n. 1, p. 93-122, jan/jun . 2020. Disponível em:< <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>>. Acesso em: 15/04/2024.

AUDY, Jorge Luís Nicolas, ANDRADE, Gilberto Keller, CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistema de informação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 15/05/2024.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. 70 anos de contabilidade. Brasília, 2016. 112. p. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>

BRASIL. (2018). Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm)>. Acesso em: 11/06/2024.

COTRIN, Anderson Meira, SANTOS, Aroldo Luiz dos; JUNIOR, Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. Revista Conteúdo, Capivari, v.2, n.1, jan. /jul. 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/292469558/Artigo-CONT-I-A-Evolucao-Da-Contabilidade-e-o-Mercado-de-Trabalho-Para-o-Contabilista>>. Acesso em: 10/10/2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução Nº 1.055/05**. 2005. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Res\\_1055.pdf?\\_ga=2.248434702.881850871.16370205351430116182.1637020535&\\_ga=2.248434702.881850871.1637020535-1430116182.1637020535](http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Res_1055.pdf?_ga=2.248434702.881850871.16370205351430116182.1637020535&_ga=2.248434702.881850871.1637020535-1430116182.1637020535)>. Acesso em: 21/05/2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **SPED**. [s.d]. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/areas-de-interesse/sped/>> Aceso em: 21/05/2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Conheça CPC**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 20/05/2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Regimento Interno**. [s.d].  
Disponível em:  
<<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Regimento-Interno>>. Acesso em: 20/05/2024.

COUTINHO, M. M., SANTOS, R. N. dos, CUSTODIO, V. H. da S., AMARAL, E. C., SABINO, E., & Abe, N. (2017). **Estudo de caso: Principais pilares da segurança da informação nas organizações**. Revista Gestão em Foco, v. 9, p. 489–500.  
Disponível em  
[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/052\\_estudo5.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/052_estudo5.pdf)>. Acesso em: 11/06/2024.

DIIRR, Bruna. **Sistema de Informação**. 2021. Disponível em:  
<<https://www.deviante.com.br/noticias/sistemas-de-informacao/>>. Acesso em: 21/05/2024.

DUARTE, Roberto Dias. **Descubra as diferenças entre a Contabilidade Online e a Contabilidade**. 2017. Disponível em:  
<<https://www.robertodiasduarte.com.br/descubra-as-diferencas-entre-a-contabilidade-online-e-a-contabilidade-digital/#.W9kC3dVKjIU>>. Acesso em: 01/04/2024.

FAVERO, H. L. et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 3 6ª ed. v 1. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário. **A evolução dos Princípios Contábeis no Brasil**, São Paulo, Atlas, 1999.

GIL, Antônio de Loureiro, BIACOLINO, César Augusto, BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antônio de Loureiro, BIACOLINO, César Augusto, BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de informações Contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2013.

FURBINO, Isabela. Como o uso a tecnologia nas empresas pode ajudar no crescimento? Sólides, 2024. Disponível em:  
<<https://blog.solides.com.br/tecnologia-nas-empresas-ajuda-crescimento/>>. Acesso em: 04/05/2024

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 12º ed. São Paulo: Atlas, 2023.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Comercial**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JÚNIOR, Francisco Melo. **Saiba como funciona a contabilidade online**. 2018. Disponível em: <<https://contsimples.com.br/blog/como-funciona-contabilidade-online>> Acesso em: 15/05/2024

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de Informação Gerenciais** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Débora Gomes; DA SILVA, Tarcísio Pedro; BEUREN, Ilse Maria. **A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria**. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 15, n. 3, 2012.

MARION, Jose Carlos. **Análise das Demonstrações contábeis**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11º ed São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análises das demonstrações contábeis**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MTE. **Portaria Mte nº 240, de 29 de fevereiro de 2024**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mte-n-240-de-29-de-fevereiro-de-2024-546047596>>. Acesso em: 13/05/2024.

NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2022.

O'BRIEN, James A., MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informações**. 15º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Fundamentos da contabilidade: Princípios**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís, 1952. **Sistemas de informação contábeis: fundamentos e análise**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PINTO, Sérgio. **Manual de Prática Trabalhista**. 35º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 2.003, de 18 de janeiro de 2021. **Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital (ECD)**. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&dAto=114965>>. Acesso em: 25/03/2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB Nº 2.004, de 18 de janeiro de 2021. **Dispõe sobre a Escrituração Contábil Fiscal (ECF)**. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=114966#2223926>>. Acesso em: 25/03/2024.

RECEITA FEDERAL. **FGTS Digital**. 2024. Disponível em: <<https://www.fgts.gov.br/Pages/sou-empregador/fgts-digital.aspx>>. Acesso em: 16/05/2024.

RECEITA FEDERAL. **O que é o Sped?**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/nfse/pt-br/municipios/conheca/o-que-e-sped>>. Acesso em: 14/06/2024.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REZENDE, Denis Aleides, ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 7º Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Denis Aleides, ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Lucas José Machado dos. **Teoria da contabilidade**. Rio de Janeiro: SESES, 2011.

SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos, MACHADO, Nilson Perinazzo, **Fundamentos da teoria da contabilidade**. (V.6). São Paulo: Atlas, 2005.

SCHERER, Tânia Márcia; FAGUNDES, Dorneles Sita. **A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana No Rio Grande do Sul**. FACCAT, 2018. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/687>>. Acesso em: 04/04/2024

SEBOLD, Marcia, SCHAPPO, Cássio, PIONER, Lucas Mello, PIONER, João José Mello. **Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital SPED**. Revista Enfoque e Reflexão Contábil. Florianópolis, v.31, n.2, p.23-32, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/14603>>. Acesso em: 16/05/2024.

SILVA, R. (2016). **História da escola brasileira de contabilidade até o surgimento da primeira doutrina contábil positiva**. Contaduría Universidad de Antioquia, 68, 313-332. Disponível em:<  
[file:///C:/Users/duart/Downloads/equinterogaitan,+327168-Texto+del+art\\_culo-123169-1-10-20170214\\_compressed%20.pdf](file:///C:/Users/duart/Downloads/equinterogaitan,+327168-Texto+del+art_culo-123169-1-10-20170214_compressed%20.pdf)>. Acesso em: 14/04/2024

STAIR Ralph M.; REYNOLDS George W. **Princípios de sistemas de informação**. 14º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

STAIR Ralph M.; REYNOLDS George W. **Princípios de sistemas de informação**. 11º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, Sabrina Eterna de Sousa Prudente; COSTA, Suellem Thainara Ferreira; SILVA, Clesiomar Rezende. **A Evolução Da Escrituração Contábil À Era Digital, Com Foco Na Escrituração Contábil Digital E Escrituração Contábil Fiscal: desafios dos contadores no cenário atual**. Revista Saber Eletrônico. Jussara, 2017 – ISSN 2176-5588. Disponível em:<  
<https://sabereletronico.emnuvens.com.br/saber/article/view/4>>. Acesso em: 23/04/2024.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

## Página de assinaturas



**Thauanny Duarte**  
055.318.662-08  
Signatário



**Sara Carvalho**  
017.799.872-50  
Signatário











**Mateus Sousa**  
034.782.562-16  
Signatário



**Flávia Martins**  
039.880.701-90  
Signatário

## HISTÓRICO

- |                         |   |  |
|-------------------------|---|--|
| 06 ago 2024<br>15:48:33 |  | <b>Thauanny de Sousa Duarte</b> criou este documento. ( Email: duartethauanny@gmail.com, CPF: 055.318.662-08 )   |
| 06 ago 2024<br>15:48:34 |  | <b>Thauanny de Sousa Duarte</b> (Email: duartethauanny@gmail.com, CPF: 055.318.662-08) visualizou este documento por meio do IP 187.1.34.4 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil         |
| 06 ago 2024<br>15:48:54 |  | <b>Thauanny de Sousa Duarte</b> (Email: duartethauanny@gmail.com, CPF: 055.318.662-08) assinou este documento por meio do IP 187.1.34.4 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil            |
| 14 ago 2024<br>12:47:25 |  | <b>Mateus da Silva Sousa</b> (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil                   |
| 14 ago 2024<br>12:47:32 |  | <b>Mateus da Silva Sousa</b> (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil                      |
| 06 ago 2024<br>16:01:19 |  | <b>Sara Carvalho</b> (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) visualizou este documento por meio do IP 191.246.247.129 localizado em Belém - Pará - Brazil                 |
| 06 ago 2024<br>16:04:37 |  | <b>Sara Carvalho</b> (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) assinou este documento por meio do IP 177.54.229.190 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil               |
| 14 ago 2024<br>13:04:51 |  | <b>Flávia Pereira Gomes Martins</b> (Email: flaviagomes.profa@gmail.com, CPF: 039.880.701-90) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.148 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |



14 ago 2024

13:04:57



**Flávia Pereira Gomes Martins** (Email: [flaviagomes.profa@gmail.com](mailto:flaviagomes.profa@gmail.com), CPF: 039.880.701-90) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.148 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil

